



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
FORMAÇÃO INTERCULTURAL PARA EDUCADORES INDÍGENAS  
CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA (CVN)

**AS PLANTAS MEDICINAIS DA ALDEIA PRATA NO TERRITÓRIO  
XAKRIABÁ: RESGATANDO E VALORIZANDO OS CONHECIMENTOS  
TRADICIONAIS**

**Lindaura Gomes de Araújo**

BELO HORIZONTE

2019

LINDAURA GOMES DE ARAÚJO

**AS PLANTAS MEDICINAIS DA ALDEIA PRATA NO TERRITÓRIO  
XAKRIABÁ: RESGATANDO E VALORIZANDO OS CONHECIMENTOS  
TRADICIONAIS**

Percurso acadêmico apresentado como pré-requisito parcial para obtenção do título de Licenciada do Curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas, Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.

**Orientador:** Célio da Silveira Junior

**Coorientadora:** Rebeca Cássia Andrade

BELO HORIZONTE

2019

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido a graça de estudar na UFMG, e conhecer pessoas maravilhosas nesse decorrer de estudos dentro dela.

Durante esses quatros anos, aprendi muito com meus professores e colegas Pataxós Xakriabá e Guaranis. Agradeço a todos que ajudaram nessa caminhada, pelos momentos de alegrias que passamos juntos, mas também nos momentos de tristezas que estávamos unidos ajudando uns aos outros, vou lembrar sempre de todos, com carinho, respeito e gratidão.

Agradeço as pessoas que entrevistei: sr Valdemar, dona Josefa, Osmar e Sandy por compartilhar seus conhecimentos e saberes. Agradeço minha comunidade pelo aprendizado transmitido e vivenciado no dia-a-dia; aos caciques e lideranças, que sempre estão lutando incansavelmente, para a melhoria de vida dos povos indígenas.

Agradeço a UFMG, por abrir as portas, para nos indígenas estar estudando e assim podendo mostrar a cultura de diversos povos indígenas do Brasil.

Agradeço principalmente a toda minha família, minha mãe: Emília Ferreira dos Passos em especial ao meu pai: Minervino Gomes de Araújo “em memória”. E a todos que fazem parte da minha vida.

Meus agradecimentos, a coordenadora do FIEI: Marina Tavares Lima, essa pessoa meiga e querida, obrigada por sua paciência e compreensão.

Em especial, ao meu professor e orientador Célio da Silveira Junior, por ser uma pessoa tão dedicada, obrigada por tudo, tenho orgulho de ter tido você como orientador e professor.

Agradeço também a minha coorientadora: Rebeca Cassia de Andrade, você é e será uma pessoa muito especial para mim, que vou levar sempre comigo como exemplo, meiga, educada, carismática, obrigada Rebeca por sua dedicação. A vocês Célio e Rebeca meu sincero carinho e respeito, não tenho palavras para agradecer a vocês que são pessoas maravilhosas.

Agradeço todos professores e bolsistas da CVN, enfim a todos do FIEI.

## RESUMO

Esse trabalho foi realizado na aldeia Prata, Terra Indígena Xakriabá município de São João das Missões no norte de Minas Gerais. Visou fortalecer o uso das plantas medicinais e deixar registrado os conhecimentos tradicionais do povo Xakriabá da aldeia Prata sobre as plantas que servem de remédio. As plantas medicinais são algo que eu gosto muito, e por isso fiz o percurso sobre esse assunto. Também para que a juventude possa dar mais valor na medicina tradicional Xakriabá e assim reforçar a prática cultural em relação as plantas medicinais. As plantas estão muito presentes na vida das pessoas da minha aldeia, porém atualmente os jovens estão perdendo aos poucos o uso e alguns conhecimentos sobre elas e substituindo-as por remédios de farmácia (comprimidos). É importante que esse conhecimento não se perca e que fique registrado para as próximas gerações, fazendo com que nossa cultura permaneça viva e praticada pelos jovens. Assim, a diversidade de plantas também pode ser preservada e os conhecimentos tradicionais valorizados por todos. A análise feita neste trabalho foi dividida em nove categorias de acordo com as entrevistas e o desenvolvimento das mesmas, essas categorias são: plantas, seus usos, indicações, partes usadas e métodos de preparação; casa de medicina; transmissão do conhecimento de uma geração para outra; cultivo de plantas; preservação das plantas; relação com saúde; fonte de renda; ciências das plantas; e a escola e as plantas no currículo. Foram realizadas quatro entrevistas com pessoas da minha aldeia; além do registro com fotos de plantas do quintal e da mata. A realização desse trabalho foi muito importante para mim, pois aprendi bastante. Com ele conheci muitas plantas medicinais. Foi um aprendizado não só na teoria mas também na prática. Através das análises de dados pude perceber ainda mais que as plantas medicinais e os conhecimentos sobre elas são muito importantes e valorizados pelas pessoas da minha comunidade. Hoje falta algumas espécies de plantas, devido à falta de água. Porém, os ensinamentos sobre as plantas medicinais devem permanecer, para que as futuras gerações conheçam as utilidades delas.

**Palavras chaves:** Plantas medicinais; Conhecimento e tradição indígena; Aldeia Prata; Xakriabá; Cultura.

## SUMÁRIO

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO.....	4
Objetivo .....	4
Justificativa .....	5
Problema.....	5
CAPÍTULO II – Metodologia .....	7
CAPÍTULO III – RESULTADOS E ANÁLISES.....	10
CATEGORIA 1 – Plantas, seus usos, indicações, partes usadas e método de preparação.....	10
CATEGORIA 2 – Casa de medicina .....	26
CATEGORIA 3 - Transmissão do conhecimento de uma geração para outra	28
CATEGORIA 4 – Cultivo das plantas.....	29
CATEGORIA 5 – Preservação das plantas.....	30
CATEGORIA 6 – Relação com a saúde.....	31
CATEGORIA 7 – Fonte de renda.....	33
CATEGORIA 8 – Ciências das plantas .....	34
CATEGORIA 9 – Escola: como o conhecimento sobre as plantas está dentro da escola como tema de currículo.....	34
CAPÍTULO IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	36
ANEXOS.....	38
ANEXO 1 – ENTREVISTA COM O SR. VALDEMAR (LIDERANÇA INDÍGENA).....	38
ANEXO 2 – ENTREVISTA COM O SRA. JOSEFA (PARTEIRA).....	46
ANEXO 3 – ENTREVISTA COM SANDY (ESTUDANTE).....	48
ANEXO 4 – ENTREVISTA COM O OSMAR (PROFESSOR DE CULTURA) .....	50
ANEXO 5 – GLOSSÁRIO DE ALGUNS TERMOS DITOS PELOS ENTREVISTADOS.....	54

## **CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO**

Eu Lindaura Gomes de Araújo, nasci na aldeia Prata, Terra Indígena Xakriabá, norte de Minas Gerais, município de São João das Missões. Nasci no ano de 1985. Hoje tenho 32 anos de idade e sou solteira. Estudei na minha aldeia da 1ª série até a 3ª série. Isto porque na minha aldeia só tinha até a 3ª série entre essas datas de 1995 a 1998. Em 1999, fui estudar em São João das Missões, cidade mais próxima da minha aldeia, estudei da 4ª série até o ensino médio. Durante esse período de estudo (fundamental) em São João das Missões, eu sempre ia a minha aldeia nos finais de semana e nas férias.

Em 2007, terminei o ensino médio e voltei pra aldeia. Em 2009, comecei a trabalhar na escola da minha aldeia como professora, onde trabalho até hoje. Antigamente a escola não era indígena e fazia parte da cidade de Itacarambi, hoje a escola é indígena e tem o nome de: Escola Estadual Indígena Oaytomorim, nome indígena. Em 2015, fiz pela primeira vez, o vestibular para Formação Intercultural para Educadores Indígena, FIEI, da UFMG e fui aprovada. Estou muito feliz, por ter conseguido e hoje estou na UFMG, mais um sonho realizado, graças a Deus.

Ao ver a necessidade de fortalecer mais os conhecimentos tradicionais sobre as plantas medicinais do território Xakriabá da aldeia Prata, escolhi esse tema para pesquisar. Quero com esse trabalho reforçar a prática cultural e não deixar cair no esquecimento o uso das plantas medicinais. Além de não deixar nossa medicina tradicional ser substituída por outra, ou seja, pela medicina ocidental. Por isso precisamos ensinar os jovens, as crianças sobre a medicina tradicional Xakriabá, para que toda geração Xakriabá tenha os conhecimentos sobre as plantas medicinais e principalmente contribuir deixando registrado alguns conhecimentos relacionados a essas plantas medicinais da aldeia, para que futuramente não venha a desaparecer, em nossa comunidade.

### **Objetivo**

Deixar registrados os conhecimentos das pessoas que têm mais experiência sobre as plantas medicinais como, por exemplo, os conhecimentos da liderança, parteira, professor de cultura, em fim, das pessoas mais velhas da aldeia, principalmente para que

não venha sofrer com extinção em nossas aldeias e incentivar mais os jovens a prática do uso dessas plantas, visando à melhoria da saúde.

## **Justificativa**

Escolhi esse tema, porque me identifico muito com ele. Tinha escolhido outro tema para o percurso, mas não estava me sentindo bem com ele, por isso resolvi procurar um tema que eu gosto e que me sinto bem pesquisando sobre ele. E escolhi as plantas medicinais, que é um assunto que eu gosto e que já tenho um pouco de conhecimento sobre ele. As plantas medicinais são muito presentes na vida das pessoas da minha aldeia e são usadas, principalmente, pelas pessoas mais velhas. Essas plantas trazem mais benefícios para as pessoas, por serem naturais e não conter mistura de outros produtos artificiais.

Pretendo com esse trabalho ajudar na recuperação do conhecimento sobre as plantas medicinais da aldeia Prata, para que a juventude possa dar mais valor na medicina tradicional Xakriabá e que a diversidade de plantas medicinais seja preservada, e sempre existindo no território. Fortalecer o uso da medicina tradicional e a importância dessas plantas em relação à saúde. Também fazer com que os jovens continuem essa cultura do uso dessas plantas, que sempre foram utilizadas pelas pessoas mais velhas trazendo resultados positivos, quando usadas corretamente.

## **Problema**

Como hoje a medicina ocidental predomina muito nas comunidades indígenas, dando assistência médica - não que isso seja ruim para as comunidades, muito pelo contrário, lutamos sempre pela melhoria da saúde indígena, mas sem deixar os costumes e a cultura no esquecimento - observo que antes, mais ou menos uns quinze anos atrás, as pessoas plantavam muitas plantas medicinais no quintal. Hoje ainda plantam mais não tanto como antes.

Então com essa medicina ocidental tão presente, as pessoas principalmente os jovens estão deixando a medicina tradicional no esquecimento. Estão deixando de usar as plantas medicinais, talvez por não encontrar mais essas plantas como antes em grandes quantidades, talvez por não ter o conhecimento para que elas servem ou simplesmente não dão mais tanta importância a elas. Também a troca do medicamento natural pelo

medicamento artificial, ou seja, a substituição das plantas pelos comprimidos que é muito notável, na minha comunidade.



## CAPÍTULO II – Metodologia

Nesse trabalho foram realizadas entrevistas com quatro pessoas da aldeia: uma liderança, uma parteira, um professor de cultura e uma estudante. O registro foi feito por meio de fotos de algumas plantas medicinais encontradas nos quintais e nas mata. As entrevistas encontram-se integralmente apresentadas como *Anexos* do trabalho.

Antes de fazer as entrevistas procurei todos os entrevistados e falei sobre o assunto do meu trabalho de percurso e de sua importância que é sobre as plantas medicinais e perguntei se eles poderiam me conceder a entrevista sobre o assunto. Eles aceitaram. Depois dessa conversa marcamos a data da entrevista. Os entrevistados foram pessoas da minha própria aldeia. Dois são idosos e dois são jovens.

Entrevistei duas pessoas adultas porque elas têm mais experiências sobre o assunto e conhecem muitas plantas medicinais e duas pessoas jovens para fazer uma observação entre os conhecimentos do adulto com o do jovem em relação as plantas medicinais. Ambos mostraram conhecimentos ricos e que também vivenciam a prática, valorizando isso no dia a dia. Como foram quatro entrevista, então escolhi pessoas com idades diferentes, justamente para fazer a observação do uso das plantas medicinais.

A **primeira entrevista** foi com Sr. Valdemar, no dia 07 de outubro de 2017 (sábado). Fui até a casa dele para entrevista-lo. Essa entrevista foi gravada em áudio e durou 01:00:50 (uma hora e cinquenta segundos). Escolhi ele para ser entrevistado porque ele tem muito conhecimento sobre as plantas, por ser uma pessoas mais idosa com experiência sobre as plantas e também por sugestão dos meus orientadores Célio e Rebeca que também o conhecem.

Como tinha um roteiro de perguntas que foi elaborado antes pelos orientadores juntamente comigo, então eu perguntava e ele ia respondendo, mas durante a entrevista ele também falava de outros assuntos que ele achava que era importante de ser falado e não ficou focado só em responder as perguntas. Eu estava gravando e também em alguns momentos anotava no caderno algumas fala, por essa ser a primeira entrevista que eu estava fazendo. Depois fui fazer a transcrição, como foi minha primeira experiência em transcrever áudio, também por ser um áudio longo demorou muito para terminar a transcrição, mas foi uma experiência muito boa e proveitosa.

Seu Valdemar é a liderança da aldeia Prata, ele é um líder muito presente, não só na aldeia, mas também fora dela, está sempre viajando para lugares vizinhos e até mesmo para outros lugares mais distantes para participar de reuniões. Ele participa de movimentos, encontros, protestos, enfim tudo que faz parte da luta indígena. Atualmente ele faz parte do Conselho Consultivo Indígena do FIEI/UFMG e estar sempre acompanhando os estudantes do FIEI (Formação Intercultural para Educadores Indígenas).

Antes de seu Valdemar, também já tivemos outras lideranças na aldeia Prata que foram: João de Zequiel e Emilio Caetano que foram as primeiras lideranças da aldeia Prata, e que não são mais vivos. O papel da liderança é cuidar do seu povo e estar sempre presente na aldeia para ajudar a resolver os problemas que aparecem dentro e também fora da aldeia e que dizem respeito ao povo indígena. Assim tomam as decisões junto com a comunidade do que é melhor para todos, por isso que, em cada aldeia tem uma liderança.

A **segunda entrevista** foi com dona Josefa, no dia 28 de janeiro de 2018 (domingo). Essa entrevista também foi gravada em áudio e assim como a primeira foi muito boa. Fui até a casa dela para entrevista-la. Escolhi dona Josefa, porque ela é parteira há muitos anos e também conhece muito sobre as plantas medicinais. Sabe quais são as plantas que devem ser usadas quando as mulheres ganham criança. Nessa entrevista fiz algumas perguntas que foram a mesma da primeira, outras surgiram durante a conversa, essa entrevista durou 22:00:40 (vinte e dois minutos e quarenta segundos).

Dona Josefa morava em outra aldeia, aldeia Itacarambzinho. Casou e veio morar na aldeia Prata. Atualmente é a única parteira que tem na aldeia Prata. Dona Josefa tem 56 anos de idade, trabalha como agente de saúde, gosta de ser parteira, e fala que ser parteira é um dom.

A **terceira entrevista** foi com uma jovem: Sandy Gonçalves de Queiroz, no dia 15 de junho de 2018. Essa entrevista foi um pouco diferente das outras, porque ela não quis gravar áudio, e preferiu pegar o roteiro de perguntas e foi respondendo no papel. Ela me perguntou se poderia ser assim, eu respeitei sua vontade; durante o momento que ela estava respondendo eu estava presente e assim conversávamos sobre o assunto e não foi marcado tempo de duração. Sandy é estudante do 2º ano do ensino médio, tem 15 anos de idade, está sempre presente nas atividades que tem na aldeia, como todos os jovens. Procurei entrevistar pessoas de faixa etária diferente, por isso escolhi ela para entrevistar. Ver que as plantas medicinais podem estar presentes na vida dos jovens, mais do que

imaginamos e assim valorizar as semelhanças de aprendizagem e conhecimentos entre os entrevistados.

A **quarta entrevista** foi com Osmar Caitano de Queiroz, (ele é conhecido por todos da comunidade como Nenzão). Por ele trabalhar com a cultura Xakriabá e as plantas medicinais é um assunto que faz parte de nossa cultura e da vida do povo Xakriabá. O professor de cultura também é uma referência que temos na aldeia, justamente por ele trabalhar com a cultura. Ele foi escolhido pela comunidade para essa função e atua nas series do ensino infantil e fundamental da aldeia Prata e Riacho Comprido, que atualmente é vinculada a escola da aldeia Prata.

Essa entrevista foi semelhante a terceira, pois ele não quis gravar áudio e respondeu o roteiro de perguntas sobre as plantas medicinais no papel. Disse que sentiria mais a vontade assim do que gravando áudio ou vídeo. Osmar tem 29 anos de idade é casado e tem um casal de filho.

As fotos contidas neste trabalho foram tiradas na mata e nos quintais de pessoas da minha comunidade. Uma foi tirada do quintal de uma do entrevistado Sr. Valdemar. Outra foi tirada em uma exposição que teve na E.E. Indígena Oaytomorim aldeia Prata, do quintal da minha tia e também do meu próprio quintal e internet que foram duas. Este trabalho teve 37 fotos, algumas foram tiradas no mês de dezembro de 2017, outras nos meses de fevereiro, março e abril de 2018 e 2019.

## CAPÍTULO III – RESULTADOS E ANÁLISES

Para organizar o trabalho meu orientador Célio e minha co-orientadora Rebeca deram a ideia de separar os assuntos, assim criamos as categorias. Como as entrevistas tinham algumas perguntas relacionadas, por exemplo, casa de medicina, fonte de renda, relação com saúde, transmissão de conhecimento, cultivo das plantas, preservação das plantas assim separei por categorias com cores diferentes para facilitar a identificação dessas categorias e depois organiza-las. Durante as transcrições e leituras das entrevistas percebi outras categorias, que três desses entrevistados disseram, que é sobre a ciências das plantas, que acabaram acrescentando também, pois são importantes tanto para o trabalho como para os entrevistados, que falaram espontaneamente sobre esse assunto.

Essa divisão por categorias foi muito boa, porque organizou o trabalho, ou seja, cada parte das entrevistas. Quando fiz as duas últimas entrevistas o trabalho já estava organizado pelas categorias, o que facilitou a continuação do trabalho. As categorias ficaram divididas e organizadas conforme o quadro a seguir:

**Quadro 1** – Organização das informações no trabalho

Categoria	Descrição
1	Plantas, seus usos, indicações, partes usadas e método de preparação
2	Casa de medicina
3	Transmissão do conhecimento de uma geração para outra
4	Cultivo das plantas
5	Preservação das plantas
6	Relação com a saúde
7	Fonte de renda
8	Ciências das plantas
9	Escola: como o conhecimento sobre as plantas está dentro da escola como tema de currículo

### **CATEGORIA 1 – Plantas, seus usos, indicações, partes usadas e método de preparação**

Na história de vida do povo Xakriabá as plantas medicinais estiveram sempre presentes. Essa tradição acontece há muito tempo. Antigamente, quando ainda não existia

unidade de saúde, médicos, dentro do território Xakriabá as pessoas curavam e preveniam as doenças com as plantas e viviam muito mais tempo sem adoecer. Hoje, infelizmente, são tantos tipos de doenças, que antes não tinham e que atingem o povo de modo constante. Mas graças a Deus, que deu sabedoria ao homem para que na vivência com as plantas pode descobrir sua importância e utilidades de cada uma delas, para que servia, que partes poderia ser usada e como. Portanto, não tem como duvidar dos benefícios das plantas, que desde as primeiras gerações humanas são utilizadas.




Deve-se conhecer qual parte da planta a ser usada, porque cada parte tem suas indicações. Pode ser que uma planta usa-se a folha, a raiz, a casca, o fruto, a flor. Mas outras podem ser que apenas as folhas servem ou apenas a raiz servem, enfim, por isso para se ter uma boa cura é preciso usar corretamente. Também tem que saber quais plantas podem ser ingeridas e qual quantidade deve-se usar, para que não haja complicações no processo de tratamento de tal doença.



Como algum tempo atrás o povo Xakriabá não tinha nenhum contato com hospital e não fazia nenhum tipo de cirurgia, então utilizava as plantas também para fazer o processo de cirurgia de quebra de ossos e assim realizava esse tipo de cirurgia natural através das plantas. As plantas medicinais são indicadas para dores físicas internas e externas, doenças espirituais, quebras de ossos, enfim são indicadas não só para tratar, mas também para prevenir.





O modo de preparo das plantas é simples e qualquer um pode fazer seus próprios remédios, com exceção de remédios que só o pajé sabe ou só ele conhece a planta e também alguma oração que só ele tem o conhecimento na hora da preparação do remédio, mas a maioria das pessoas sabe fazer um remédio, principalmente, os chás. Aqui em minha aldeia, por exemplo, é assim, desde que a pessoa conheça a planta que precisa, ela mesma coleta e faz seu remédio e usa sem nenhum problema.

Cada planta tem seus benefícios e; além disso; uma só planta serve para vários tipos de doenças. No quadro 2 abaixo são apresentadas várias dessas plantas e seus usos;




**Quadro 2** – plantas, seus usos, fotos e entrevistados



<b>Planta</b>	<b>Uso</b>	<b>Foto</b>	<b>Entrevistado</b>
Imburana de cheiro	Ela tem uma servidão muito grande, ela serve pra um bucado de coisa, ela serve pra tosse, serve pra fechar o corpo, serve pra dor e serve pra tomar banho		Sr. Valdemar
Imburana vermelha	Ela serve pra dor no estomago, pancada, ferimento, tudo ela tem um prestigio ela tem o prestigio dela.		Sr. Valdemar
Caju	A casca dele serve pra cozinhar e lavar ferimento		Sr. Valdemar


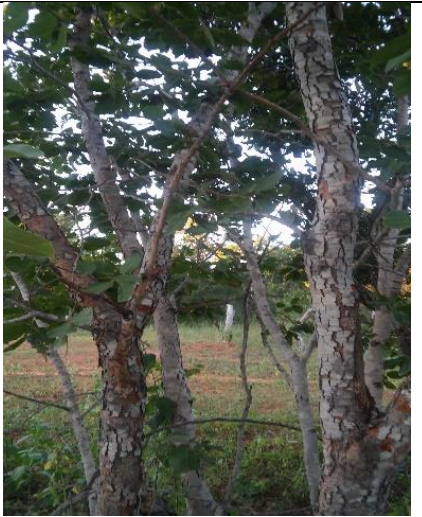
Planta	Uso	Foto	Entrevistado
Sabugueira	<p>O chá de sabugueira que é uma planta que tinha muito fazia o chá pra tomar e ele vinha tudo pra fora porque o sarampo era perigoso se tomasse um remédio contrário e ele recoesse pra sair por dentro ai morria. Ele tinha aquele remédio pra ele explodir na pele se saísse por dentro entupia a garganta saia dentro corre e a pessoa morria e servia pra febre também quando tava com febre alta a sabugueira tomava.</p>		Sr. Valdemar
Orelha de burro	<p>Aquele também do jeito que oce tomar o sarampo vinha tudo pra fora</p>		Sr. Valdemar
Garapiar	<p>Quando chove as primeira chuva ele vem tudo, serve também pra explodir a doença pra fora.</p>		Sr. Valdemar




Planta	Uso	Foto	Entrevistado
Artelão	E ai usava o pra faze o chá pra menino quando tava nascendo os dentes, com desinteria, provocadeira, e esse era um remédio para as crianças.		Sr. Valdemar
Poejo	O poejo é pra tosse quando o menino tá tossindo ce pega ferve o poejo e ponhava mel de abeia e dava a criança e parava a tosse, o xarope que o povo usava.		Sr. Valdemar
Alevante	Alevante, ele tinha um cheirão ruim bom pra gripe como não tinha é tomar e cortar a gripe.		Sr. Valdemar
Jurubeba	Jurubeba ce pegava primeiro fafaquinha do mato fervia, pegava o açúcar botava numa vazia e jogava o caco de teia no fogo na hora que tava quente ce jogava		Sr. Valdemar






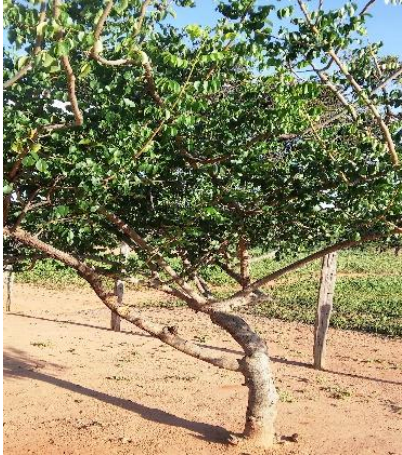
Planta	Uso	Foto	Entrevistado
	e queimava o açúcar e ponhava o caldo da jurubeba para tosse também começo de bronquite era os remédios.		
Cebola branca	Cebola branca serve pra dor treversal cortava ela fininha tomava e ponhava no umbigo.		Sr. Valdemar
Alho	O alho não usava esse hoje que a gente compra aquele grande, era mais pequeno o povo plantava esse, a gente não fica sem ele, coisa espiritual tomava o alho, e picada de bicho ruim		Sr. Valdemar
Quiabo	O quiabo serve pra picada de bicho ruim, fazer o chá da semente, picada de cobra e de escorpião.		Sr. Valdemar


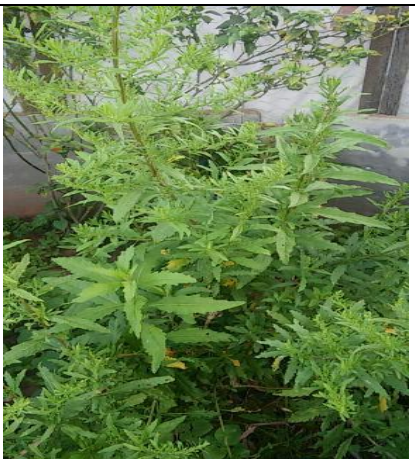

Planta	Uso	Foto	Entrevistado
Unhadanta	<p>A unhadanta ela é um remédio que hoje cura até câncer é muito procurado, mas a unhadanta tem que tomar por quantidade, porque se rapar ela daqui a pouco ela tá roxa se passar da medida é veneno, pessoa que foi dispensada do médico tratou com unhadanta.</p>		Sr. Valdemar
Sucupira	<p>Fruta de sucupira trata de câncer de garganta é curtir na água e gargoleja sara problema de garganta.</p>		Sr. Valdemar



Planta	Uso	Foto	Entrevistado
Tiborninha	<p>E a tiborninha ela ranca qualquer congestão, tontura na cabeça, fazer o purgante oce rapa põe na vazia e põe na água, no outro dia agora ce pega uma vazia pequena põe uma dozinha se por mais é forte demais, uma pessoa que caminha pro mato, ela é um purgante.</p>		Sr. Valdemar
Prugueiro	<p>Prugueiro é remédio pra menino, mais se cozinhar forte também dá desinteria.</p>		Sr. Valdemar
Jatobá	<p>A casca de jatobá é bom pra inflamação</p>		Sr. Valdemar

<b>Planta</b>	<b>Uso</b>	<b>Foto</b>	<b>Entrevistado</b>
Pacari	O pacari pra gastrite		Sr. Valdemar
Desinrola	A desinrola é bom pra coluna		Sr. Valdemar
Capeba	Chá de capeba, ai esse acabou aqui remédio que servia para os rins.		Sr. Valdemar
João Barandí	O João baroni serve pra dor na junta, fazer o chá e banhar.		Sr. Valdemar
Batata de pruga	Batata de pruga, pega ela e rela e espreme a massa, põe pra assentar a tapioca, a tapioca serve pra dor de barriga, e a água		Sr. Valdemar

Planta	Uso	Foto	Entrevistado
	<p>põe pra ferve até ela vira uma resina, aquela resina serve pra misturar com azeite fazer purgante, se oce tiver com dor nas costela, tossindo pneumonia é só ce tomar é remédio pra fazer o tratamento.</p>		
Angico	<p>A casca de angico, ce põe pra curtir com casca de mutamba, Deus querendo não tem dor de barriga que não corta, ce põe pra curtir e joga sal ce toma ai sara.</p>		Sr. Valdemar
Rubrabo	<p>Rubrabo quando eu sinto assim dor na coluna, dor no estomago ai eu pego ela põe pra curtir e tomo, de noite e bem cedo</p>		Sr. Valdemar

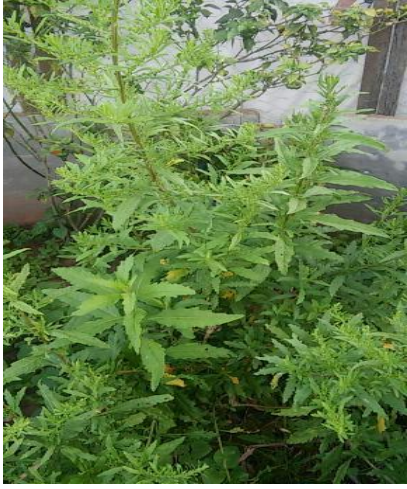


Planta	Uso	Foto	Entrevistado
Sambaibinha	<p>Sambaibinha tiver com dor no estomago põe pra curtir e toma, bem cedo e de noite, não pode é tomar um bando, ela arde no estomago e não fica, mas é só ce tomar se levar pancada, o povo sarava quebradura de braço, perna, fazia o encanamento com as taras de cana braba, marava bem marado forrava com pano ai ia tomando ela, pegava a folha dela moía com sal exprimia o sumo sarava sem precisar ir no médico.</p>		Sr. Valdemar
Imbu	<p>O imbu também, se tiver com ferimento na boca, a casca dele pra gorgolejar ce faz o chá, flor de imbu serve para inflamação</p>		Sr. Valdemar



Planta	Uso	Foto	Entrevistado
Agrião do mato	Agrião que serve também pra os rins, serve pra problemas nas urinas,		Sr. Valdemar
Matruz	Matruz, cena, serve pra febre, se cozinhar forte também é igual purgante pra inflamação.		Sr. Valdemar
Varias	o ruão, gervão, alevante, arruda, alecrim, manjeroma, matruz, que serve pra quando mulher ganha neném serve tanto pra tomar na hora que ganha neném e depois também pra fazer incergação, fazer aquela encerrada com azeite essas erva todinha mistura tudo ai colocava um pouquinho de azeite, ai fazer a incergação assim nos pulsos, nas	 manjeroma	Josefa


Planta	Uso	Foto	Entrevistado
	<p>pernas, nas costas, na barriga, ai deixava aquela buchinha dessa erva em cima do umbigo dela, marrar com pano e só tirar no outro dia que é pra juntar a mãe do corpo sabe a dona do corpo.</p>		
Sete dor	<p>Tem também sete dor que serve pra dor de cabeça, dor no estomago que a gente tem no quintal também, Tem a sete dor também é muito utilizada, sete dor ela serve pra problema no estomago, quando a pessoa come comida que faz mal, pra dor de cabeça,</p>		Josefa
Hortelã	<p>O hortelã também serve pra dor no estomago pro intestino sempre tem no quintal que muitas pessoas usa</p>		Josefa



Planta	Uso	Foto	Entrevistado
<p>Varias</p>	<p>Manjeroma mesmo faz o chá, a manjeroma, ruão, gervão, hortelão, arruda, ai coloca na cachaça, a folha de algodão também é o principal remédio que é do quintal, ai coloca a agua no fogo pra ferver e coloca a folha de algodão na vasilha pega a agua fervendo e coloca na folha deixa ali por dez minutos e escorre aquela agua e vai esfregar a folha, tirar o vinho, chama vinho de algodão, pra mulher tomar com pouquinho de sal, principal remédio pra desinflamar qualquer mulher que ganha criança.</p>	 <p>Manjeroma</p>  <p>Arruda</p>	<p>Josefa</p>

Planta	Uso	Foto	Entrevistado
Matruz	Matruz também até hoje muitas pessoas toma, a mulher que ganha neném também toma bastante é um anti-inflamatório, também pra dor de cabeça.		Josefa
Varias	Tem também a encerrada como eu falei é remédio caseiro também da roça natural, quando a mulher ganha criança, faz também a encerrada com cinza, alho, cebola, nosnoscada, chifre junta esses remédios todos uma ou três colher de cinza quente um pouquinho, o limão, folha de eucalipto é tão bom pra dor de cabeça, pra quem tem sinusite, a gente pega as folhas de limão as folhas de eucalipto coloca dentro da lata, coloca agua fervendo,	 <p data-bbox="735 1128 826 1160">Cebola</p>  <p data-bbox="735 1917 799 1948">Alho</p>	Josefa

Planta	Uso	Foto	Entrevistado
	<p>pega uma colher ou duas do penetro, penetro que tem na farmácia e vai tomar o suador por 30 minutos no nariz, é como não tem, e dar pra mulher tomar é muito bom também, até hoje, mesmo que vem do hospital porque lá não toma, em casa a gente faz.</p>		
<p>Varias</p>	<p>Pra criança assim quando ganhava tinha sim um azeite dava umas duas colherzinha de azeite que é pra limpar o intestino, feito da mamona, ai depois de alguns dias adiante dava um chazinho de hortelã, chazinho de poejo, chá de linhaça, chá de marva branca da raiz, chá de cebola também, flor de fendegoso também pra dor de barriga,</p>	 <p>Fendegoso</p>  <p>Poejo</p>	<p>Josefa</p>

<b>Planta</b>	<b>Uso</b>	<b>Foto</b>	<b>Entrevistado</b>
	tem outra planta a lagrima serve pra dor de barriga, problema na urina quando a criança tá sentindo dor na urina.	 <p>Hortelã</p>	

Fonte: Entrevistados e fotos feitos pela autora

Tem muitas plantas que aparecem somente no período das chuvas, ou seja, elas nascem e permanecem vivas só no período chuvoso, que é de outubro a maio, que são os meses de chuvas na região onde moro. Com o fim das chuvas elas desaparecem e isso se repete todos os anos. Essas plantas são normalmente de raízes pequenas como o: matruz, marcela, fendegoso, manjericão, garapiá e outras.

## **CATEGORIA 2 – Casa de medicina**

Casa de medicina é um local reservado, onde são cultivados vários tipos de plantas que servem para remédio e também onde são produzidos esses próprios remédios. A casa de medicina é uma farmácia natural com plantas e remédios tradicionais que o povo Xakriabá usa e nessa casa são guardados esses remédios naturais. As pessoas da aldeia que têm o conhecimentos das plantas fazem os remédios sem mistura de substancia artificial e esses remédios são vendidos barato ou mesmo gratuito, como no caso das plantas que quem quiser pega sem pagar nada. A casa de medicina tem muitas utilidades, tem como foco principal cultivar plantas e produzir os remédios, na aldeia Barreiro, por exemplo, além de fazer tudo isso, as pessoas também conservam alguns alimentos como o pequi e as polpas de frutas.

Atualmente no território Xakriabá existem três aldeias que têm a casa de medicina que são as aldeias: Barreiro, Caatinginha, Sumaré 1. Essas casas são formas de fortalecimento, preservação e cultivo das plantas e alimentos tradicionais do território Xakriabá.

Em minha aldeia ainda não tem uma casa de medicina tradicional. Atualmente, em todo território Xakriabá, apenas três aldeias têm a casa de medicina, como citado acima. Essas aldeias ficam um pouco distantes da aldeia Prata que é onde resido. Então não tenho muito contato com a casa de medicina dessas aldeias citadas, porém acho muito interessante a existência dessas casas de medicina que são formas de preservação da cultura das plantas e seus usos e fortalecimento de sua prática no dia a dia. A casa de medicina traz um aprendizado a mais, principalmente, para os jovens.

Gostaria que na minha aldeia tivesse a casa de medicina, assim prevaleceria mais a prática da medicina tradicional, que é saudável a todos. Tendo uma casa de medicina na aldeia facilitaria mais a proximidade dos jovens e das crianças, com o uso das plantas. Ter a oportunidade de conhecer como funciona, porque certamente vão encontrar vários tipos de plantas nesse local que é próprio para o cultivo e preservação de espécies de plantas de medicina, é também uma fonte para os jovens que estão buscando a história do uso das plantas na vida dos Xakriabá, tanto no passado quanto no presente.

De acordo com Sr. Valdemar, a casa de medicina é uma coisa que qualquer recurso que sair eles já sabe que nós estamos precisando. Para ele, na Prata era pra existir uma casa de medicina”. Já a estudante Sandy considera que:

É muito importante ter a casa de medicina em nossa aldeia, para ter mais incentivo para nós jovens, a ter conhecimento das plantas medicinais, aprender mais sobre os remédios caseiros que existem em nossa aldeia. A importância de termos a casa de medicina para podermos resgatar mais nossa cultura, porque antes nossos anciões curavam as doenças com seus próprios remédios caseiros que eles mesmo preparavam. Então tem muita importância nos ter nossa casa de medicina e com a casa de medicina incentiva mais o uso das plantas.

O professor de cultura Osmar disse que:

Sim, seria muito importante, pois iria fortalecer ainda mais os costumes e crenças do nosso povo. Ainda não tivemos o privilégio de ter uma casa de medicina em nossa aldeia, pois para ter é só por meio de projeto de associação, do qual seria possível conseguir essa casa de medicina para a comunidade.

Como se pode observar ter uma casa de medicina na aldeia Prata é algo importante para muitos dos entrevistados.

### **CATEGORIA 3 - Transmissão do conhecimento de uma geração para outra**

A transmissão de conhecimento é algo muito importante. Cada povo tem um conhecimento diferente, com sua cultura e costumes, que é herdado de pai para filho, de avó para neto, de tio para sobrinho, dos pajés, sábios, lideranças para sua comunidade. Enfim, os conhecimentos são transmitidos de uns para outros com o objetivo de permanecer sempre vivo na vida de cada pessoa, e isso é uma cultura, uma tradição que todo povo tem em todo o mundo.

O povo indígena jamais abandona esses conhecimentos adquiridos, muitos aprendem vivenciando, observando e praticando. Tudo isso faz parte da transmissão de conhecimentos no dia a dia de uma criança, de um jovem, de um adulto até mesmo de uma pessoa mais velha, porque o conhecimento não para, não tem fim, enquanto está vivo estará sempre aprendendo, aprendendo tanto com o homem quanto com a própria natureza. É como os mais velhos sempre falam, a gente morre e não aprende tudo. O conhecimento é assim cada dia um recomeço, ou seja, cada dia temos algo novo a ensinar e também a aprender.

As crianças aprendem desde muito cedo. Aqui na aldeia, se você pedir uma criança para pegar tal planta no quintal, ela sabe qual é a planta e para que serve, porque ela observa sua família no dia a dia fazendo essa prática em sua casa. Tanto que quando os pais vão dar algum remédio a elas, elas já sabem se o remédio é doce ou amargo, e é claro que elas preferem o remédio doce. E assim as crianças aprendem naturalmente sem regras e sem obrigação, do mesmo jeito que são transmitido, as vezes aprendem despercebido. Sobre essa questão Sr. Valdemar disse:

Acho que os mais jovens pra aprender é levar eles pra dentro da educação nas escolas, explicar pra eles, existe aquele passeio de campo, os mais vei passava pra gente eles ia no campo e ia mostrando, isso aqui é isso, assim a assim, serve pra isso serve pra aquilo, então esse conhecimento hoje ele pra atua tem que ser desse jeito, por exemplo: os professor tirar os meninos de dentro da sala e sair um passeio de campo com a pessoa que intende, sentar lá mostrar eles, sentar lá explicar, então hoje esse conhecimento tem que tá, porque ele é um conhecimento no mesmo tanto ele é uma tradição, uma cultura, e não pode deixar, no dia de amanhã procurar e não tem.

A Sra. Josefa, parteira, considerou:

É a gente explicando passando a mesma orientação pra eles, eu aprendi assim com minha mãe quando ela era parteira ela ia pega as crianças das mulheres eu ficava observando ela curiando que remédio que ela pegava então na curiosidade também tanto que eu nem perguntava só olhava pra ela vendo, que ela mandava pegar vai lá na horta pega hortelã, ruão, manjeroma, arruda que é pra mim fazer um remédio ali pra mulher que ganhou neném ai eu ia aprendi assim na curiosidade, também as vezes a pessoa não tem aquela curiosidade de perguntar também nos tem que falar, explicar pra pessoa pra que serve essas coisas também.

E Osmar, o professor de cultura falou:

Esses costumes já vem sendo passado de pais para filhos há muitos tempos, pois é costumes nosso usar as plantas medicinais para tratamento de algum problema de saúde, também tem as pessoas mais velhas da comunidade que tem sempre um conhecimento a mais, assim como nossos lideranças que entende e conhece muito das plantas medicinais que hoje é responsável por passar seus conhecimentos aos jovens.

Assim, pode-se dizer que é importante que se continue a utilizar as plantas medicinais no dia a dia da aldeia para que o aprendizado possa continuar acontecendo.

#### **CATEGORIA 4 – Cultivo das plantas**

O cuidado com as plantas se deve ter a todo momento. Aqui na aldeia Prata, por exemplo, tem muitas espécie de plantas e muitas delas são nativas, podendo encontra-las nos quintais e nas matas. Porem as que são do quintal exigem muito cuidado, porque elas são frágeis, ou seja, elas não são tão resistentes como as plantas que são da mata. Por isso temos que estar sempre atentos aos cuidados com essas plantas para que elas estejam sempre em nossa presença quando precisarmos.

Ouçõ relatos de pessoas, falando que determinadas plantas não se encontram mais. Devido principalmente a mudança de clima em nosso território, com a falta de chuva, que dificulta muito o cultivo das plantas que dependem da agua para manter vivas. Mas as pessoas estão conscientes que é preciso cultiva-las independentemente das dificuldades climáticas atuais.

As plantas merecem todos os cuidados, assim como nossa vida, porque se não cuidarmos delas, elas não sobrevivem, porque elas têm vida assim como nós. E as pessoas sempre têm em seu quintal suas plantinhas medicinais. Pode até não ter todas as espécies, mas não deixam de ter algumas. Sobre esse assunto, Sr. Valdemar, que é a liderança da

aldeia disse que “o cultivo com as plantas do quintal, se o ce plantar tem que ter muito cuidado com ela, agora mesmo com essa falta d’água. O melhor pro ce cuidar de planta é molhar de tardinha”.

Já a Sra. Josefa, parteira, disse que:

Hoje tá um pouco difícil, mas tem pessoas que tem bastante em casa, hoje tá mais difícil pra plantar por causa da escacidão da agua também ne, com a falta de agua não tem como manter molhado direto, só quem mora na beira de riacho mesmo.

E o professor de cultura Osmar falou que “além das que podem ser cultivadas no quintal de casa, também podem ser encontradas uma variedades de plantas na mata e na caatinga”.

Devemos cultivar as plantas medicinais, para que elas continue transformando vidas e deixando a natureza mais forte e bela.

## **CATEGORIA 5 – Preservação das plantas**

A existência das plantas depende de nós mesmos. Se tivermos cuidado com elas, nunca irão faltar, portanto devemos preserva-las ao máximo (não deixando de usa-las é claro). Pensando sempre no futuro das próximas gerações que certamente vão precisar dessas plantas medicinais. Se hoje temos as plantas é porque houve a preservação dos nossos ancestrais que souberam cultiva-las e preserva-las. Preservar a natureza é um dever de todos nós, é através dela que retiramos tudo para nossa sobrevivência.

No momento de coletar uma planta, devemos retirar somente a parte que vai ser usada, para não prejudicar sua reprodução e para que ela não venha a ficar em extinção. Como Sr. Valdemar explicou,

A parte do meio ambiente é uma coisa interessante que hoje se vê a proteção mais é que tem famílias que são as que mais preserva ela não são derrubador de matas. Quando destrói é onde nos tamo sofrendo falta de agua e falta de chuva a inteligência do homem, a inteligência do homem chegou um ponto que prejudica ele e prejudica a terra que a terra não pode ser prejudicada e se nos desmatar muito, que a terra é conservada com esse baceiro da retação que cai e forma o baceiro no chão em quanto existir isso a terra é preservada, agora se desmatar a chuva cai ai carrega o sustento dela a pendencia daí a pouco ela não segura nada, porque a terra ela só produz mode esse baceiro que tem em cima é o adubo orgânico, se tirar ele ce cava a terra meio palmo e rapar ela ce plantar não segura não, porque ela não tem sustentação e as



arvores grande também ela só sustenta mode as pequena que vive no pé dela. É muito importante a gente preservar. Porque tudo isso faz parte do meio ambiente que o ce vai explicar para os alunos, eles estuda e sabe que pode preservar um pé de arvore ai no campo que eles tem o entendimento pra quele serve. Então aqui era preservado, depois quando voltaram, pensar não ir longe querer criar criação foi que desmataram as nascentes.

Sobre isso o professor Osmar também considerou:

É muito importante a preservação das plantas, pois antes dos acessos aos remédios, de farmácias, nosso povo curavam todas as doenças com as plantas medicinais, se hoje não preservarmos nossas plantas e os jovens da comunidade não ter esses conhecimentos nossas futuras gerações não vão nem saber o que são plantas medicinais.

Assim, é possível compreender que a preservação das plantas é necessária para que as futuras gerações tenha os conhecimentos da cultura e principalmente mantenha a natureza sempre viva.

#### **CATEGORIA 6 – Relação com a saúde**

Atualmente no território Xakriabá, quase todas as aldeias possuem unidades de saúde onde as pessoas consultam casos mais simples. Quando os problemas de saúde são mais complexos é que são levados para as cidades de Manga, Itacarambi, Janaúba ou Montes Claros. Devido ao aumento da população indígena Xakriabá esses atendimentos foram se expandindo para essas cidades.

Hoje as pessoas adoecem com muito mais frequência, segundo relato de pessoas mais velhas, tanto que nem se ouvia falar nesses tipos de doenças que tem hoje. As doenças mais graves que atingiam a população eram sarampo e catapora, que eram curadas justamente com as plantas medicinais da própria aldeia.

A alimentação também é responsável por nossa saúde e é por meio dela que conseguimos nos manter saudável. Mas a variedade de alimentos que tem hoje não está muito favorável a saúde das pessoas, como a alimentação de antes que era mais natural. O povo Xakriabá costumava produzir e cultivar seus próprios alimentos, diferente de hoje que praticamente tudo que se consome é industrializado e com agrotóxicos, que com certeza fazem mal para a saúde de todos.

Antes as pessoas só utilizavam os remédios do próprio território como as plantas e alguns animais que servem também para remédio. Mas hoje é muito utilizado também os remédios de farmácia e algumas vacinas que são gratuitas para os indígenas.

Hoje em dia as pessoas tomam muitos comprimidos, mas mesmo assim as doenças não desaparecem totalmente e dependendo do tipo de doença ela sempre volta. Além de que deve estar sempre atento a data de validade desses remédios de farmácia, que estando com sua validade vencida vem a prejudicar ainda mais a saúde ou não fazendo o efeito adequado no processo do tratamento.

Sobre esse tema da saúde Sr. Valdemar comentou:

A mudança que teve foi quando começou conhecer medico, começaram consultar com medico, conhecer, tomar comprimido remédio de farmácia ai distanciou, hoje é difícil o cara usar remédio caseiro, já corre pro medico sentiu uma dor é caçando carro pra ir pro medico, e a gente sabendo que o comprimido quando toma ele demais ele chega um tempo quele ofende a pessoa e tem que ver que os vei viveu mais que hoje, porque eles não tomava comprimido não, o remédio era caseiro eles cuidava, o cara chegava quase 100 anos, veia Cina 116 anos, então não vivia tomando remédio de farmácia. Pai morreu nunca tinha tomado uma injeção, morreu com 77 anos e o pai dele acho que morreu com quase 100 anos, já tava, só andava o bolim mais era um vei forte. Então o povo aturava mais, ele já veio ainda aguentava um gravinote nas costas.

E a Sra. Josefa, a parteira, também considerou:

Com esse negócio de ganhar neném no hospital tem hora que não usa mais as plantas medicinais é por isso que tem muita mulher que ganha criança sente tanto problema porque não usou mais as coisa de antigamente. Mudou muito é só do hospital pra casa e antigamente não ne, tinha tudo, esses medicamento caseiro, da roça, do quintal que fazia melhorava muito a mulher. As pessoas tinha mais saúde porque é planta natural os remédios caseiro ne sem química, hoje não, a mulher já vem do hospital com dipirona é com outros tipos de remédios pra tomar nem pode tomar os remédios caseiro que tem.

E o professor Osmar também falou sobre esse tema e disse que “dentre os benefícios está o baixo custo, pois e cultivadas no quintal de casa e não contem substancia química artificial e por ser uma das melhores forma de tratamento, porem tem que usar de maneira correta”.

## **CATEGORIA 7 – Fonte de renda**

Em nosso território Xakriabá, existem muitas plantas, tanto medicinais quanto frutíferas, mas é raro ver as pessoas vendendo alguma delas, a não ser o pequi que é muito vendido em sua época de coleta. É vendido principalmente pelas crianças. As próprias crianças da aldeia gostam de ir pegar na mata e sair vendendo dentro da aldeia mesmo. Essa é a principal planta frutífera e medicinal que serve também como fonte de renda na minha aldeia.

Muitas pessoas de lugares vizinhos, que não são indígenas, procuram pelas plantas medicinais que tem em nossa aldeia, mas as pessoas da aldeia retiram essas plantas e dão, então não fazem uso delas como fonte de renda. Agora com a participação dos Xakriabá nas festas juninas em São João das Missões, que deram início não faz muito tempo essa participação, é onde tem a rua da cultura Xakriabá e nessa rua o povo leva o que quer vender. Assim, estão começando a vender plantas medicinais.

Acho que a fonte de renda através das plantas tem que ser consciente, para que não venha nos faltar futuramente, por isso tem que haver um local de reprodução de mudas, para que elas sejam fonte de renda e retirar da natureza o necessário sem abusar dela, para que sempre que precisarmos encontrarmos. Sobre essa questão da renda Sr. Valdemar falou:

Porque gerava até emprego, conforme ela tivesse uma estrutura já vinha igual barreiro, que fabrica os remédios caseiro lá e tem a pessoa lá pra vender e gera renda, eu falei pros menino agora nas festas de junho tem que já ir preparando, existir uma barraca com raiz, de medicina. Tem que vender lá sabendo explicar pra que serve.

E o professor Osmar complementou:

Sim, em nosso território Xakriabá, na aldeia barreiro preto, por exemplo, tem uma casa de medicina onde os remédios são produzidos pelas próprias pessoas, que tem o conhecimento sobre essas plantas e são vendidos para as pessoas da comunidade e também fora do território Xakriabá.

As plantas podem sim, ser uma fonte de renda, desde que seus usos seja consciente e principalmente que seja fonte de vida.

## **CATEGORIA 8 – Ciências das plantas**

Para nós Xakriabá a ciência das plantas são muito interessantes e respeitadas pelo povo. Quando se fala em ciência, os mais velhos das aldeias entendem como os encantos que a natureza tem e que são refletidas através de algumas plantas. Ver alguém dizendo que não pode brincar com as coisas que Deus criou, se refere a esses encantos ou a essas ciências que eles respeitam.

Como por exemplo, as plantas que são plantadas no quintal para afastar doença espiritual, bichos peçonhentos e outras coisas ruim. Tem também as plantas que só o dono pode colocar a mão, se caso outra pessoa pegar nela ela pode morrer e outros segredos que as plantas têm. Tem outras que dependem da fase da lua para serem retiradas. Então são essas plantas que são consideradas pelas pessoas da comunidade, que tem “uma ciência”. Sobre esse assunto, a parteira, Sra. Josefa, falou:

Tem duas planta que tem ciência com ela é o alecrim e arruda, tem ciência o alecrim se uma pessoa que não é dono dele pôr a mão, ele morre a arruda também muitas pessoas tem arruda luta com pé de arruda ai as pessoas pede pra fazer chá, nessa fazesão do chá o pé morre, e pôr a mão morre também, tem que ter um pé dele mantido ali e outro pra dar, se não for o dono só de olhar morre. Essas plantas tem muitas ciências.

E Sr. Valdemar também comentou que a “gameleira, ela não serve de remédio, mas ela serve de ciência na sua casa, o que é de mal que mandar pro ce ela combate, gameleira é ciência”. Sandy, a estudante, também falou sobre esse tema e disse que “cada uma dessas plantas tem a sua importância e a sua ciência, muitas delas tem o dia e a hora certa de poder fazer a coleta”.

## **CATEGORIA 9 – Escola: como o conhecimento sobre as plantas está dentro da escola como tema de currículo**

O currículo da nossa escola está ligado a realidade da comunidade mesmo encontrando barreiras na secretaria do estado que muitas das vezes não aceita que nossa escola seja diferenciada, ou seja, quer que a escola segue o currículo que é mandado por ela. Mesmo assim nossa escola tem a autonomia de elaborar e planejar o currículo de acordo com a realidade em que vivemos, e assim são abordados os assuntos que fazem parte da nossa cultura e as plantas medicinais é um entre eles.

A escola trabalha desde o ensino infantil ao ensino médio esses temas muito interessante com alunos de idade diferentes e todos participam ativamente. Eles têm seus conhecimentos sobre todos os assuntos trabalhados, porque é algo que faz parte da realidade que é vivenciada por eles. As plantas medicinais, por exemplo, são um tema muito bom e importante que é trabalhado em nossa escola, e pode ser trabalhado o ano todo, porque as plantas estão em constantes transformações nos períodos do ano e muitas dessas plantas medicinais aparecem somente nos períodos de chuva.

Praticamente todos os alunos têm conhecimentos prévios muito importantes sobre as plantas medicinais. As plantas medicinais não só estão presentes dentro da escola como tema de currículo, mas também estão presentes na vida de todos da comunidade. A escola é um dos lugares onde são compartilhados os conhecimentos. Cabem aos jovens agarrar essas oportunidades. Esses conhecimentos são adquiridos na escola, através de roda de conversa, passeio de campo, entrevistas, aulas práticas, aulas teóricas, aulas coletivas entre outras. A escola é um meio de ensinar as crianças e aos jovens a importância das plantas e suas finalidades.

## CAPÍTULO IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse trabalho aprendi muitas coisas, conheci outros tipos de plantas e seus usos, como por exemplo uma planta que se chama ruão que eu não conhecia e passei a conhecer fazendo este trabalho e várias outras. A importância de cada uma para nós. A importância da face da lua e a ciência na vida das plantas, que os entrevistados citam e que devem ser respeitados por quem faz o uso dessas plantas. Aprendi muito com os entrevistados, com meus orientadores, que me orientaram muito bem ao longo desse percurso.

Através do percurso percebi que os obstáculos que enfrentamos podem sim serem vencidos, e isso vem para ensinar e superar as dificuldades que enfrentamos. O percurso me ensinou muito e tive a oportunidade de pensar, pesquisar, observar, refletir e falar sobre algo que é tão presente e que as vezes passa despercebido justamente por ser vivenciado diariamente. Só tenho a agradecer cada um que me ajudou, na realização desse trabalho.

Esse percurso será muito importante para as escolas Xakriabá e outras escolas indígenas ou até mesmo escolas não indígenas também, porque ele trata da realidade e é realizado dentro da própria aldeia. A importância é por estar fazendo parte principalmente do conteúdo da escola e desenvolvendo trabalhos sobre as plantas medicinais do nosso território Xakriabá. Esse percurso é uma fonte de informação para os estudantes de todas as idades e é um meio de mostrar nossa cultura para as futuras gerações.

É também uma sugestão para a continuidade de estar trabalhando de forma diferenciada e com a própria realidade do povo de cada aldeia, abordando o assunto sobre as plantas que existem no território e sua importância na vida das pessoas, fazendo com que os estudantes tenham mais esclarecimento e conhecimentos de algumas plantas que tem na aldeia Prata e também em outras aldeias do território Xakriabá.

Esse percurso poderá servir de material didático para as escolas Xakriabá. Com o material desse percurso poderá ser feito livros, da mesma forma de outros livros feitos por indígenas, e que já foram publicado pela UFMG enviados para as escolas Xakriabá. Assim servindo de material nas escolas e ajudando para o fortalecimento dos cuidados e do uso das plantas, possibilitando o interesse dos estudantes de realização de novas pesquisas sobre o mesmo assunto.

Esse percurso me ajudou e ajudará muito na minha formação como professora, pois aprendi muito com ele. É um conhecimento a mais sobre as plantas medicinais, que

vem para somar e ajudar na formação como professora, servindo, sem dúvidas, para trabalhar com alunos de todas as idades.

As pessoas poderão ler e fazer comparações de acordo a realidade que vivem. E através deste trabalho, estar realizando outras pesquisas. Observando a importância da preservação, do uso adequado, do cultivo entre outras importâncias das plantas medicinais. Observar a realidade do seu povo e o que precisa pesquisar para assim ajudar. E através da pesquisa ter resultados positivos para a melhoria da comunidade.

Se eu pudesse fazer algo diferente, seria talvez um vídeo com depoimento de pessoas falando que plantas elas usaram para curar tal doença. Também acho que poderia ser interesse aprofundar nos conhecimentos das crianças em relação as plantas, e a partir de qual idade elas começam a conhecer e saber pra que servem determinada planta.

## ANEXOS

### ANEXO 1 – ENTREVISTA COM O SR. VALDEMAR (LIDERANÇA INDÍGENA)

1ª entrevista sobre as plantas medicinais do quintal (07/10/2017)

Entrevistado: Valdemar Ferreira dos Santos

Idade: 70 anos



**- Seu Valdemar, o senhor poderia falar sobre as plantas medicinais?**

Então é a importância da medicina as plantas que as vez a gente usa no quintal ela tem que ter mais ou menos uma indicação pra que serve e pra que a gente planta. ó por exemplo eu aqui eu tenho INBURANA vermelha INBURANA de cheiro plantado pegou a INBURANA de cheiro ela tem uma servidão muito grande ela serve pra um bucado de coisa ela serve pra tosse serve pra fechar o corpo serve pra dor e serve pra tomar banho então ela tem um prestigio INBURANA vermelha ela serve pra dor no estomago pancada ferimento tudo ela tem um prestigio ela tem o prestigio dela é as outras plantas que a gente planta caju, caju a casca dele serve pra cozinhar e lavar ferimento é e ali tem um pé de SABUGUEIRA era coisa que plantava porque nós não tinha a medicina lá de fora então quando vinha um sarampo que matava criança, moça, rapaz, ficava bem pouco aí esturiam o chá de sabugueira que é uma planta que tinha muito fazia o chá pra tomar e ele vinha tudo pra fora porque o sarampo era perigoso se tomasse um remédio contrário e ele recoesse pra sair pro dentro ai morria. Ele tinha que remédio pra ele explodir na pele se saísse pro dentro entupia a garganta saia dentro corre e a pessoa morria e servia pra febre também quando tava com febre alta a sabugueira tomava é eles fizeram os remédio caseiro que a gente usava depois esturiou pro sarampo o caco de teia pegava tomava na lagoa tem uma árvore chama orelha de burro nasce, aquele também do jeito que oce tomar o sarampo vinha tudo pra fora e GARAPIAR quando chove as primeira chuva ele vem tudo, serve também pra explodir a doença pra fora, é e ai usava o ARTELÃO pra faze o chá pra menino quando tava nascendo os dentes,



com desinteria, provocadeira e esse era um remédio para as crianças. O poejo é pra tosse quando o menino tá tossindo ce pega ferve o poejo e ponhava mel de abeia e dava a criança e parava a tosse, o xarope que o povo usava. Tinha outra planta que lá no brejo tinha nativa no brejo hoje deve ter cabado, chamava ALEVANTE ele tinha um cheirão ruim bom pra gripe como não tinha é tomar e cortar a gripe, ai tinha JURUBEBA, jurubeba ce pegava primeiro FAFAQUINHA do mato fervia, pegava o açúcar botava numa vazia e jogava o caco de teia no fogo na hora que tava quente ce jogava e queimava o açúcar e ponhava o caldo da jurubeba para tosse também começo de bronquite era os remédios. A CEBOLA o cara planta a cebola branca serve pra dor treversal cortava ela fininha tomava e ponhava no umbigo. O ALHO não usava esse hoje que a gente compra aquele grande, era mais pequeno o povo plantava esse, a gente não fica sem ele, coisa espiritual tomava o alho, e picada de bicho ruim e usava. E da lavoura a gente plantava o QUIABO, o quiabo serve pra picada de bicho ruim, fazer o chá da semente, picada de cobra, escorpião. O TIU o tiu tem no mato se oce, Deus o livra o cara tá picado de bicho ruim ai ele tá escurecendo as vistas, pega o tiu e da ele é na hora a vista clareia, o próprio tiu que é animal ai do campo ele tem um entendimento com aquela raiz, se a cobra picar ele, ele corre lá come ela e volta e quando ele volta ela pode morde ele, ele mata ela ainda come, esse é um remedião pra picada de cobra, ai vem os outros remédio. A UNHADANTA ela é um remédio que hoje cura até câncer é muito procurado, mas a unhadanta tem que tomar por quantidade, porque se rapar ela daqui a pouco ela tá roxa se passar da medida é veneno. Tem a TIBORNINHA ai no campo pessoa que foi dispensada do médico tratou com unhadanta, fruta de sucupira trata de câncer de garganta é curtir ni água e gargoleja sara problema de garganta e a TIBORNINHA ela ranca qualquer congestão, tontura na cabeça, fazer o purgante oce rapa põe na vazia e põe na água dormi, no outro dia agora ce pega uma vazia pequena põe uma dozinha se por mais é forte demais, uma pessoa que caminha pro mato, ela é um purgante que cai no intestino, ce já vê a zuada logo e ai a hora que começa caminhar pro mato ele vai no mato e garra gomitando também a congestão que ele tiver. Outro remédio que tem no mato PRUGUEIRO é remédio pra menino, mais se cozinhar forte também dá desinteria. A casca de JATOBA é bom pra inflamação, o PACARI pra gastrite. Tem a DESINROLA é bom pra coluna, na horta o povo plantava mais coisa, plantava uma planta que era QUITOCA, SALSA, plantava ni horta naquela época ALCANFOR da horta tinha o RUÃO da horta, era muito remédio que plantava, existia um remédio que servia para os rins, problema que falava caseiro

Então plantava e ele crescia a folhona redonda que nem a taioba e fazer o chá de CAPEBA ai esse cabou aqui na região, pode ter ni algum lugar ai pra Istraira, agora onde eu vi ele nativo foi no rio lá em Goiás tem, e na Bahia tem na beira do rio e lá em belo horizonte naquele passeio que a gente vai lá em Betim lá também tem ele no pé do moro bastante. O JOÃO BARANDÍ serve pra dor na junta, fazer o chá e banhar esse tem ai na mata, no jequitibá. A JALAPA do campo serve pra tontura. BATATA DE PRUGA pega ela e rela e espreme a massa põe pra assentar a tapioca ai a tapioca serve pra dor de barriga e a água põe pra ferve até ela vira uma resina fica dessa cor aqui, ai aquela resina serve pra misturar com azeite fazer purgante se oce tiver com dor nas costela, tossindo pneumonia é só ce tomar é remédio pra fazer o tratamento.

**- Tem muitas plantas que tinha antes e não tem hoje?**

Tem não cabou, tudo isso é a falta de água quando diga a mudança de clima é essa, porque o que tinha já não existe mais, então pra os jovens nem conhecem, se não fazer entrevista pra saber se existia ele não conhece.

**- Você utiliza essas plantas?**

Quando tem ela a gente usa, porque eu agora esses dias mesmo, tavo com uma dor de barriga eu fui lá na imbaúba e não comi nada, quando eu cheguei aqui garrou doendo a barriga e arrepiando o corpo ai eu peguei a tapioca de batata um colher de açúcar e tomei, sumiu miorou, esses remédios eu sempre uso em casa. Tem a casca de ANJICO ce põe pra curtir com casca de MUTAMBA, Deus querendo não tem dor de barriga que não corta ce põe pra curtir e joga sal ce toma ai sara.

**- Qual planta mais utiliza?**

Que eu mais uso aqui é a raiz ai no mato que ela tem o nome RUBRABO quando eu sinto assim dor na coluna, dor no estomago ai eu pego ela põe pra curtir e tomo de noite e bem cedo. SAMBAIBINHA ce tiver com dor no estomago põe pra curtir e toma bem cedo e de noite não pode é tomar um bando, ela arde no estomago e não fica, mas é só ce tomar se levar pancada, se tiver machucado, de primeiro o povo sarava quebradura de braço, perna fazia o encanamento com as taras de cana braba ai marava bem marado forrava com pano ai ia tomando ela pegava a folha dela moía com sal exprimia o sumo sarava sem precisar ir no médico. Tem uma menina minha lá no brejo, a mais velha, ela quebrou o braço não foi ne medico não, eu tavo na roça foram atrás de mim, quando eu cheguei não podia triscar fiz o encanamento dei ela SAMBAIBINHA, ninguém nem deu fé que o braço foi quebrado.

In antes de médico a gente tinha experiência. Experiência, ciência, a ciência ela é coisa que ciência e simpatia ai ce faz uma ciência ai ela dar certo, mas ela não fica com acabamentoo ela segue pra frente, ce sabe uma ciência o outro sabe outra e se oce ver coisa de ciência eu vejo de um jeito, ce vê de outro, o outro já vê de outro, ela não tem fim não, ela é ligada com os encantos e com coisa espiritual.

**- Você tem alguma planta em casa, no quintal?**

Eu gosto de plantar, quando eu saio assim toda semente que eu acho eu planto, mas depois com esse tempo caba tudo, aqui tinha AGRIÃO que serve também pra os rins, serve pra problemas nas urinas, MATRUZ, CENA serve pra febre, se cozinhar forte também é igual purgante.

O cultivo com as plantas do quintal, se o ce plantar tem que ter muito cuidado com ela, agora mesmo com essa falta d'água. Plantei duas galha de imbu, tá brotando, que o imbu também, se tiver com fermento na boca, a casca dele pra gorgolejar ce faz o chá, flor de imbu serve pra inflamação.

GAMELEIRA ela não serve de remédio, mas ela serve de ciência na sua casa, o que é de mal que mandar pro ce ela combate, gameleira é ciência a pajé lá do tuxá que é Alice ela nunca veio aqui de lá ela sabe que tem esse pé de gameleira ela falou pra mim, então os cuidado com as plantas, com essa falta d agua não dá pra molhar todo dia e o melhor pro ce cuidar de planta é molhar de tardinha se o ce molhar ela bem cedo o correr do dia com esse sol quente, de noite preserva ela mais.

A parte do meio ambiente é uma coisa interessante que hoje se vê a proteção mais no é que tem famílias que são as que mais preserva ela não são derrubador de matas. Quando destrói é onde nos tamo sofrendo falta de agua e falta de chuva a inteligência do homem, a inteligência do homem chegou um ponto que prejudica ele e prejudica a terra que a terra não pode ser prejudicada e se nos desmatar muito, que a terra é conservada com esse baceiro da retaçon que cai e forma o baceiro no chão em quanto existir isso a terra é preservada, agora se desmatar a chuva cai ai carrega o sustento dela a pendencia daí a pouco ela não segura nada, porque a terra ela só produz mode esse baceiro que tem em cima é o adubo orgânico, se tirar ele ce cava a terra meio palmo e rapar ela ce plantar não segura não, porque ela não tem sustentação e as arvores grande também ela só sustenta mode as pequena que vive no pé dela. É muito importante a gente preservar, ontem mesmo eu quase que, não assisti mais pro que chegou gente aqui, eu tavo assistindo pro que ontem o congresso lá em Brasília foi cheio de índio, tinha os índio do amazonas, do Pará e lá da fronteira atacaram lá pra mode o governo que tá querendo botar

garimpeiro pra explorar mineiro lá, diamante, ouro que eles tem muito e madeira ai o cacique deixou um recado pro presidente, que a terra deles não ponhasse a mão não, que não entrega não, ele ainda falou assim fala pra ele que ele tem que conhecer que existe esse povo.

**- Teve alguma mudança no uso dessas plantas?**

A mudança que teve foi quando começou conhecer medico, começaram consultar com medico, conhecer, tomar comprimido remédio de farmácia ai distanciou, hoje é difícil o cara usar remédio caseiro, já corre pro medico sentiu uma dor é caçando carro pra ir pro medico, e a gente sabendo que o comprimido quando toma ele demais ele chega um tempo quele ofende a pessoa e tem que ver que os vei viveu mais que hoje, porque eles não tomava comprimido não, o remédio era caseiro eles cuidava, o cara chegava quase 100 anos, veia Cina 116 anos, então é não vivia tomando remédio de farmácia. Pai morreu nunca tinha tomado uma injeção, morreu com 77 anos e o pai dele acho que morreu com quase 100 anos, já tava, só andava o bolim mais era um vei forte, quando a mulher dele morreu que era a mãe de pai ainda era menino mas lembro como até hoje, que quando a gente tem um bom sentido a gente não esquece quando ela morreu foi dia 17 de outubro, ai ela morreu, choveu nesse dia, ai eu lembro da hora que ela tava ruinzinha ai nos veio dormir na casa que ela tava que era na casa da finada Fartu mulher do veio Acino era filha dela, tava ela o finado Jerome lá na casa dela, ai eu lembro como hoje, ela ficou ruinzinha e ela chamou ó menino chama Jerome lá pra mim, ele tava deitado na rede, ele chegou que é minha veia que o ce quer, disse reza aqui no meu estomago to com uma dor que não aguento, ai ela vamo bora Jerome ele disse não veia pode ir rompendo deixa meu lugarzinho lá que eu não demoro ir também não, ai nessa hora ela morreu, quando foi no mês de maio ele morreu não aturou nem um ano. Ai depois que ela morreu que que ele fez, ele foi pro riachinho, pra casa da mulher do finado Xavier, chegou lá ele adoeceu, pois ele miorou montou num cavalo desceu no Oidaguão passou na casa do finado tê que era filho dele no oidgua, ai lá ele arruinou e morreu, então o povo aturava mais, ele já veio ainda aguentava um gravinote nas costas. Então eu tive uma felicidade de conhecer meus quatro avôs e a mãe de mãe e o pai tudo eu conheci, então de primeiro o remédio mais era, então o povo aturava mais, ele já veio ainda aguentava um gravinote nas costas., existia Estevo Gomes, existia Mané João começou fazer remédio e tava provado que a casa vivia cheia de gente e ai o finado Zé gomes começou também mais derradeiro que eles, então o diacho do orgulho de pro outro o mane João foi querer impedir Zé gomes, ai diz que fez uma simpatia e enterrou sete agulha virgem na

encruzilhada pra Zé gomes, Zé gomes já tava mais sabido que ele e deu fé jogou esse trem pra dirriba de mane João, ele saiu do brejo pro Sumaré e perdeu, não soube vir e no mês de dezembro chovia muito ele perdeu e ficou no mato, quinze dias internado dia e noite, no tempo chovia bastante era seis meses completo de chuva, ai o mane João ficou perdido o povo caçando, quando achou ele vestido com palito já tava criando mofo no palito dele, ai Zé gomes quebrou a simpatia dele, Zé gomes morava naquele barrein lá e esteve gomes morava ali onde era aquele que tinha sisiro roxo que também era curador no retiro, perto da catinguinha.

### **- Como é transmitido os conhecimentos das plantas para os jovens?**

Acho que os mais jovens pra aprender é levar eles pra dentro da educação nas escolas, explicar pra eles, existe quele passeio de campo, os mais vei passava pra gente eles ia no campo e ia mostrando, isso aqui é isso, assim a assim, serve pra isso serve pra quilo, então esse conhecimento hoje ele pra atua tem que ser desse jeito, por exemplo: os professor tirar os meninos de dentro da sala e sair um passeio de campo com a pessoa que entende, sentar lá mostrar eles, sentar lá explicar, então hoje esse conhecimento tem que tá, porque ele é um conhecimento no mesmo tanto ele é uma tradição, uma cultura, e não pode deixar, no dia de amanhã procurar e não tem.

E também tinha o vei maçimiro que era remedeiro que tinha um conhecimento assim. Porque tudo isso faz parte do meio ambiente que o ce vai explicar para os alunos, eles estuda e sabe que pode preservar um pé de arvore ai no campo que eles tem o entendimento pra quele serve, porque hoje ce vigia que o cara desmata tudo o tabuleiro e hoje não tem remédio que existi mais, existe ne algum lugar, Vicente mesmo tem uma área de terra lá, que eu fui lá tem todo tipo de remédio.

Pela procuração que tá tendo de UNHADANTA de agora em diante quando o cara pedir, corta a galha não ranca não, se não vai caba, eu vejo lugar cada buraco o cara ranca a raiz e mata o pé de arvore.

Porque tudo isso faz parte do meio ambiente que o ce vai explicar para os alunos, eles estuda e sabe que pode preservar um pé de arvore ai no campo que eles tem o entendimento pra quele serve, os vei saia trabalhava na tiririca, o vei maçimiro trabalhava na cana da índia, o vei lucido trabalhava no cipoal, então aqui era preservado, depois quando voltaram, pensar não ir longe querer criar criação foi que desmataram as nascentes, no sentido de jogar capim e depois que os capim pegar criar gado ali no dependente da agua, ai foi onde tomou prejuízo cabou com tudo, eu falo até aqui com nos mesmo com as derrubada ali acabou aquelas nascentes, eu vim aqui do jatobá

derrubando, derrubei muito mato ai quando eu derrubei uma roça perto da nascente ela mingou, então hoje daqui do jatobá eu não to cortando uma vara, não vai voltar o que era, mas também não vou desmatar mais, porque eu desmatei não enriqueci e hoje a gente vive mais da balança e não morreu, então matar o campo também pra não produzir, porque derruba uma roça e não sai nada, então hoje sou a favor da preservação. Porque o que nos tinha aqui hoje não existe mais porque ce vê hoje vai comprar uma cama compra ela quando chega na sua casa é pau-d'arco, então madeira que nos tinha hoje não tem, e tamo comprando ela cara, tem uma parte que o homem branco traz consequências pra gente, quando desmatou as nascentes foi quando chegou aqueles fazendeiros procurou as nascentes dizendo que era donos, começou desmatar, enchendo de gado, quando eles saíram, o índio aprendeu a nos tava era bestando aqui é lugar de criar gado e continuou no mesmo papel dos fazendeiros.

#### **- Casa de medicina**

A casa de medicina é uma coisa que qualquer recurso sair eles já sabe que nos tamo precisando acho que a Prata era pra existir uma casa de medicina, porque e gerava até emprego, conforme ela tivesse uma estrutura já vinha igual barreiro, que fabrica os remédios caseiro lá e tem a pessoa lá pra vender e gera renda, eu falei pros menino agora nas festas de junho tem que já ir preparando, existir uma barraca com raiz, de medicina. Tem que vender lá sabendo explicar pra que serve. Porque tudo é ciência ce não vê, aranha, aranha ela ofende que tem aranha marrom se picar ela faz o efeito mais que a cobra, mas aranha também até o inseto que tem no mundo tem servidão, porque se o ce tiver no campo, Deus o livra se levar um corte em riba da veia e tiver correndo sangue ce pega a teia de aranha joga em cima ela volta pingar que nem dipirona daí a pouco estanca o sangue, então até o inseto tem servidão ce vê a cobra um cascudo ele é muito perigoso, mas ele tem uma servidão porque se tirar o veneno dele misturar com o leite da cacunda do sapo a mistura a injeção contra o veneno do cascudo o veneno de qualquer cobra, porque o leite da cacunda do sapo é mais que o veneno da cobra se a cobra pegar o sapo e ele espira aquele leite nela ela morre é mais forte que o veneno dela. E hoje tem a pesquisa sobre o cascudo, cascudo tem dois, tem o preto, tem o amarelado do focinho fino quebrado pra frente é o verdadeiro, tem prova se ele pegar bem pegado não sai do lugar, se ele pegar mal pegado aleija e se o cara pegar ele e descarregar o veneno dele pra ir pra medicina aplicar injeção, a vacina contra o veneno pega ele tira o veneno dele se ele picar um vivente dez vezes, 28 dias ele não tem perigo que ele tá descarregado, 28 dias pra ele carregar outra vez, tirar o veneno dele, com 28 dias não tem efeito nenhum,

ele vai produzir aquele veneno no dente é tipo um pus fica no pé do dente. Criança de 7 anos abaixo pode levar a morte de 40 acima pode matar também, o menino que é mais forte de musculo não corre tanto risco, quando o menino é mais fraco já corre risco. Escorpião também se ele picar no solado do pé é perigoso levar a morte, ne outro lugar até que não.

#### **- Opinião sobre a pesquisa**

Minha opinião é que ela era usada e continua usada dentro dos conhecimentos, no dia de amanhã que a gente faltar os jovens, as crianças vai seguir os caminhos sabendo que tem servidão, eu acho que é muito importante a gente usar e guardar. Porque ce vê hoje eu tenho uma luta ela não é do tempo do finado rodrigo não, é do tempo do meu avô, que meu avô foi chefe da aldeia, porque nesse tempo não era cacique era chefe de aldeia, nós não tinha nome de índio, era chefe de caboco ai existiu com bucado de nome pela discriminação, preconceito, ai nos era discriminado por essa parte. Eu participo da luta do meu avô, depois ele morreu ficou meu tio Pedro Jerome, eu to participando dessa luta agora de Rodrigão pra cá é oce, esses jovens pega essa luta de rodrigo, finado roso agora eu mesmo essa luta minha não faz parte doseis que tá nessa idade, ela vai chegar um ponto quela vai servir pra quem tá pequeno e pra quem ainda vai nascer, ai ce pega agora no dia da manhã o que for nascendo não vai participar dessa luta sua é de outra. E a luta de índio não pode ser acabada e sempre eu falo em reunião que a herança que os nossos pais deixa pra nós, não é terra, não é nada, índio não tem herança a herança é luta, quando uma luta passa de pai pra filho, de avô pra neto, herança é a luta que fica, nos aprende com eles saber lutar, procurar e defender.

#### **- Sugestões de pessoas para serem entrevistadas.**

O ce pode entrevistar Vicente, essas pessoas mais de idade, as parteiras elas tem um bucado de remédio, as parteiras mais antigas elas tem uma ciência de trabalhar com as mulher.

É importante oceis correr atrás, porque eu acho a hora é agora, porque eu já falei, um bucado de coisa que eu vivia com ela ai, não passava pra ninguém, mais depois eu fui pensar a cultura nossa ela foi segredo em algumas pessoas que os pais não passava nem pros filhos, mas hoje chegou um ponto que a cultura tem que aparecer lá fora pro cara saber que existe nós e tem que aparecer dentro da aldeia, porque se nós não tiver cultura, pela discriminação o cara derruba nós.

## **ANEXO 2 – ENTREVISTA COM O SRA. JOSEFA (PARTEIRA)**

2ª entrevista sobre as plantas medicinais do quintal 28/01/2018

Entrevistada: Josefa Marcos de Sousa Mota/ idade: 56 anos

### **- A senhora pode me falar um pouco sobre as plantas medicinais?**

Antigamente tinha muita assim coisa de horta sabe, o ruão, gervão, alevante, arruda, alecrim, manjeroma, matruz, que serve pra quando mulher ganha neném serve tanto pra tomar na hora que ganhasse neném e depois também pra fazer incergação, fazer aquela encerrada com azeite essas erva todinha mistura tudo ai colocava um pouquinho de azeite ai ia fazer a incergação assim nos pulsos, nas pernas, nas costas, na barriga ai deixava aquela buchinha dessa erva em cima do umbigo dela marrar com pano e só ia tirar no outro dia que é pra juntar a mãe do corpo sabe a dona do corpo. Tem também sete dor que serve pra dor de cabeça, dor no estomago que a gente tem no quintal também, o hortelã também serve pra dor no estomago pro intestino sempre tem no quintal que muitas pessoas usa ne

**- tem alguma planta que tinha antigamente e que não tem mais hoje?** Sempre tem ainda ne é que ta mais difícil, mais difícil porque a mulher com esse negócio de ganhar neném no hospital tem hora que não usa é por isso que tem muita mulher que ganha criança sente tanto problema porque não usou mais as coisa de antigamente mudou muito é só do hospital pra casa e antigamente não ne, tinha tudo, esses medicamento da caseiro, da roça, do quintal que fazia melhorava muito a mulher ne

**- você como parteira, sabe quais as plantas as mulheres mais utiliza?** A manjeroma mesmo fazia o chá, a manjeroma, ruão, gervão, hortelão, arruda, ai coloca na cachaça, a folha de algodão também é o principal remédio que é do quintal, ai coloca a agua no fogo pra ferver e coloca a folha de algodão na vasilha pega a agua fervendo e coloca na folha deixa ali por dez minutos e escorre aquela agua e vai esfregar a folha, tirar o vinho chama vinho de algodão, pra mulher tomar com pouquinho de sal principal remédio pra desinflamar qualquer mulher que ganha criança, tem a sete dor também é muito utilizada ne sete dor ela serve pra problema no estomago, quando a pessoa come comida que faz mal, pra dor de cabeça, matruz também até hoje muitas pessoas toma, a mulher que ganha neném também toma bastante é um anti-inflamatório também ne

**- como é passado o conhecimento dessas plantas para os jovens?**



É a gente explicando passando a mesma orientação pra eles, eu aprendi assim com minha mãe quando ela era parteira ela ia pega as crianças das mulheres eu ficava observando ela curiando que remédio que ela pegava então na curiosidade também tanto que eu nem perguntava só olhava pra ela vendo, que ela mandava pegar vai lá na horta pega hortelã, ruão manjeroma, arruda que é pra mim fazer um remédio ali pra mulher que ganhou neném ai eu ia aprendi assim na curiosidade, também as vezes a pessoa não tem aquela curiosidade de perguntar também nos tem que falar, explicar pra pessoa pra que serve essas coisas também ne

**-você acha que as plantas naturais são mais saudáveis que os comprimidos de farmácia?** É mais saudável, igualmente tem aquele tem pra dor de cabeça. Tem também a encerrada como eu falei é remédio caseiro também da roça natural, quando a mulher ganha criança ne faz também a encerrada com cinza, alho, cebola, nosnoscada, chifre junta esses remédios todos uma ou três colher de cinza quente e um pouquinho o limão folha de eucalipto é tão bom pra dor de cabeça pra quem tem sinusite a gente pega as folhas de limão as folhas de eucalipto coloca dentro da lata coloca agua fervendo pega uma colher ou duas do penetro, penetro que tem na farmácia e vai tomar o suador por 30 minutos no nariz, é como não tem de sal e dar pra mulher tomar é muito bom também, até hoje, mesmo que vem do hospital porque lá não toma em casa a gente faz

**- Antes as pessoas tinham muitas plantas em casa?**

Tinha, tinham muitas plantas e as mulheres usavam, hoje tá um pouco difícil, mas tem pessoas que tem bastante em casa, hoje tá mais difícil pra plantar por causa da escacidão da agua também ne, com a falta de agua não tem como manter molhado direto, só quem mora na beira de riacho mesmo

Tem duas planta que tem ciência com ela é o alecrim e arruda tem ciência o alecrim sé uma pessoa que não é dono dele pôr a mão ele morre a arruda também muitas pessoas tem arruda luta com pé de arruda ai as pessoas pede pra fazer chá nessa fazesão do chá o pé morre, e pôr a mão morre também, tem que ter um pé dele mantido ali e outro pra dar, se não for o dono só de olhar morre essas plantas tem muitas ciências

As pessoas tinha mais saúde porque é planta natural os remédios caseiro ne sem química, hoje não, a mulher já vem do hospital com dipirona é com outros tipos de remédios pra tomar nem pode tomar os remédios caseiro que tem.

- tinha algum remédio que dava para a criança recém-nascida?

Pra criança assim quando ganhava tinha sim um azeite dava umas duas colherzinha de azeite que é pra limpar o intestino, feito da mamona, ai depois de alguns

dias adiante dava um chazinho de hortelã, chazinho de poejo, chá de linhaça, chá de marva branca da raiz, chá de cebola também, flor de fendegoso também pra dor de barriga, tem outra planta a lagrima serve pra dor de barriga, problema na urina quando a criança tá sentindo dor na urina.

As plantas citadas pela entrevistada Josefa Marcos de Sousa Mota

Ruão

Gervão

Arruda

Aligrim

Manjeroma

Matruz

Sete dor

Hortelã

Folha de algodão

Limão

Eucalipto

Alho

Cebola

Nosnoscada

Chifre

Mamona

Poejo

Linhaça

Marva branca

Fendegoso

Lagrima

### **ANEXO 3 – ENTREVISTA COM SANDY (ESTUDANTE)**

3ª entrevista com:

Sandy Gonçalves Queiroz, idade 15 anos.



Foto: Sandy Gonçalves Queiroz

**- Quais você conhecem?**

Existem várias que eu conheço, conheço o alcansul, alegrim, cabocla, cabelo de nego, calunga, catuaba, cerveginha, dorete, espada de são Jorge, folha larga, jatobá dos gerais, pau doce, pequi, quina branca, quina preta, roseta, ruibarbo, sambaíba, Itapicuru, tiborna, sexta-feirinha, sucupira, braúna, anjico, babosa, imburana de cheiro, juá-mirim, jurubeba, cajuzinho, favela, sabugueira, velame e várias outras.

**- Sabe para que pode ser utilizadas?**

Sim, cada uma tem sua serventia, e o modo de preparar basta ter fé e acreditar para aquele remédio curar a doença. Cada uma dessas plantas tem a sua importância e a sua ciência, muitas delas tem o dia e a hora certa de poder fazer a coleta.

**- Você já utilizou? Quais?**

Sim. Já usei a sucupira, o alegrim, pequi, quina, jatobá, cabelo de nego, o pau doce, Itapicuru e a tiborna.

**- Você já viu alguém utilizando? Quais?**

Sim. O pequi que é muito usado aqui, o eucalipto, imburana, o veludo, o dorete, a cabocla, cipó da trindade, desenrola, anjico, babosa e entre outros.

**- Na sua opinião quais são os benefícios das plantas medicinais?**

Os benefícios é que cura nossas doenças, ajuda muitas famílias que tem problemas de saúde, é que muitas dessas plantas cura vários tipos de doenças graves, basta ter fé e

acreditar. Já teve casos de doenças que não foram curada em médicos, mas com graças nossos anciões que tem conhecimento com as plantas e com a fé nos encantos conseguiram tirar doenças e incômodos ruim de pessoas que estava doente.

**- E malefícios? Você acha que tem? Quais?**

Acho que os malefícios são mesmo as pessoas que usam a receita errada e remédios errado e em hora errada, esses remédios são muito sagrado para nosso povo. Tem alguns que são fortes demais e não podem beber em qualquer ocasião. Quem faz o uso de maneira errada muitas das vezes acaba passado mal e piorando a situação.

**- Em quais lugares você acha que essas plantas podem ser encontradas?**

No quintal, na mata, no cerrado e na caatinga. Muitos não tem o conhecimento das plantas que servem de remédio, talvez até mesmo perto de sua casa tem alguns remédios, mas não sabem que tem serventia alguma. Tem algumas que são bem mais fáceis de serem encontradas, já outras são difíceis de se achar.

**- Você teria interesse de conhecer mais sobre as plantas medicinais? Por que?**

Tenho sim. Porque nosso povo precisa de pessoas que tem mais entendimentos sobre as plantas medicinais, e é bom sempre ta procurando nossos sábios da aldeia porque eles não vão estar aqui pra sempre com a gente e a juventude tem que tomar frente disso e tentar buscar mais conhecimento para ir passando para nossas futuras gerações, tentar resgatar mais sobre os remédios caseiros nós temos uma farmácia viva e natural em nosso território, mais muitos não sabem para que servem cada tipo de planta.

**- O que você acha de ter uma casa de medicina na aldeia Prata?**

É muito importante ter a casa de medicina em nossa aldeia, para ter mais incentivo para nos jovens, a ter conhecimento das plantas medicinais, aprender mais sobre os remédios caseiros que existe em nossa aldeia. A importância de termos a casa de medicina para podermos resgatar mais nossa cultura, porque antes nossos anciões curavam as doenças com seus próprios remédios caseiros que eles mesmo preparavam. Então tem muita importância nos ter nossa casa de medicina e com a casa de medicina incentiva mais o uso das plantas.

## **ANEXO 4 – ENTREVISTA COM O OSMAR (PROFESSOR DE CULTURA)**

### **4ª ENTREVISTA**

Entrevista com Osmar sobre plantas medicinais



**- Para você o que é uma planta medicinal?**

É aquela que ajudam no tratamento de algum tipo de doença.

**- Quais você conhecem?**

Alecrim, arruda, capim santo, hortelã, manjeriçã, erva cidreira, alho, babosa, poejo, boldo, canela, coentro, erva doce, eucalipto, laranja, sete dor, marcela, pimenta, limão...

**- Sabe para que podem ser utilizadas?**

Para tratar algum tipo de doença e tirar o mal estar do seu corpo.

**- Você já utilizou? Quais?**

Já utilizei sim, e sempre uso, por exemplo: alho, arruda, aligrim, capim santo, canela, erva cidreira, sete dor, limão, boldo e outras.

**- Já viu alguém utilizando? Quais?**

Sim, arruda, erva cidreira, alho, coentro, limão, laranja, capim santo

**- Na sua opinião quais são os benefícios das plantas medicinais? E malefícios?**

**Você acha que tem? Quais?**

Dentre os benefícios está o baixo custo, pois e cultivadas no quintal de casa e não contem substancia química artificial e por ser uma das melhores forma de tratamento, porem tem que usar de maneira correta

**- Em quais lugares você acha que podem ser encontradas?**

Além das que podem ser cultivadas no quintal de casa, também podem ser encontradas uma variedades de plantas na mata e na caatinga.

**- Você teria interesse em conhecer mais sobre as plantas medicinais? Porque?**

Sim, porque ainda há muitas plantas medicinais que não são conhecidas, principalmente pelos mais jovens da comunidade

**- Você acha que as plantas medicinais pode ser um assunto a ser discutido nas escolas? Porque?**

Sim, com certeza principalmente por nossa escola ser uma escola diferenciada e por preservar nossos costumes e tradições

**- Você, como professor de cultura, já faz isso, ou seja, utiliza as plantas medicinais com seus alunos?**

Sim explicando para os alunos a importância de cada uma delas no tratamento de doenças. Fazemos passeios de campo, visitamos os quintais das casas das pessoas em nossa comunidade, convidamos pessoas que tem conhecimentos das plantas, para roda de conversa pra ta explicando para nossos alunos sobre as plantas medicinais.

**- Considera que seria importante ter uma casa de medicina na comunidade? Por que ainda não tem na Prata?**

Sim, seria muito importante, pois iria fortalecer ainda mais os costumes e crenças do nosso povo. Ainda não tivemos o privilégio de ter uma casa de medicina em nossa aldeia, pois para ter é só por meio de projeto de associação, do qual seria possível conseguir essa casa para a comunidade.

**- Como o conhecimento sobre as plantas é passado dos mais velhos para os mais jovens? Como é hoje e como era antes?**

Esses costumes já vem sendo passado de pais para filhos há muitos tempos, pois é costumes nosso usar as plantas medicinais para tratamento de algum problema de saúde, também tem as pessoas mais velhas da comunidade que tem sempre um conhecimento a mais, assim como nossos lideranças que entende e conhece muito das plantas medicinais que hoje é responsável por passar seus conhecimentos aos jovens.

**- Você acha importante a preservação das plantas?**

É muito importante a preservação das plantas, pois antes dos acessos aos remédios de farmácias, nosso povo curavam todas as doenças com as plantas medicinais, se hoje não preservarmos nossas plantas e os jovens da comunidade não ter esses conhecimentos nossas futuras gerações não vão nem saber o que são plantas medicinais.

**- Você acha que as plantas medicinais podem gerar fonte de renda para as pessoas?**

Sim, em nosso território Xakriabá, na aldeia barreiro preto, por exemplo, tem uma casa de medicina onde os remédios são produzidos pelas próprias pessoas, que tem o conhecimento sobre essas plantas e são vendidos para as pessoas da comunidade e também fora do território Xakriabá.

## ANEXO 5 – GLOSSÁRIO DE ALGUNS TERMOS DITOS PELOS ENTREVISTADOS

Aturava: durar, viver mais tempo  
Baceiro: restos de folhas  
Bucado: muito  
Cacunda: costa  
Ce: você  
Diprimeiro: antigamente  
Dirriba: em cima  
Esturiaram: inventaram  
Garrou: começou  
Gomitando: o mesmo que vomitar  
Gravinote: algo pesado  
Mode: por causa  
Nativas, normalmente baixas  
Ofende: prejudica  
Ponhar: colocar  
Provocadeira: doença que faz a pessoa vomitar  
Prum: para  
Rubrabo: planta que serve para remédio  
Servidão: serve, servir  
Tabuleiro: área de terra com plantas  
Tavo: estar  
Vara: pau fino  
Vei: velho  
Vigia: percebe, vê  
Zuada: barulho